

EQUÍVOCOS SOBRE A PEÇA DIDÁTICA (1931)

Texto de Bertolt Brecht

Tradução: Profa. Dra. Ingrid Dormien Koudela (Depto de Artes Cênicas da ECA-USP)

Apud: Vicente Concílio. *Baden Baden. Um modelo de ação e encenação em processo com a Peça Didática de Bertolt Brecht*. 2013. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes . Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Para evitar um novo equívoco: a questão não deve ser se no interesse do ensino teria sido melhor esconder a intenção de ensinar. Muitas pessoas, entre elas as mais "avançadas", exigem de fato que o ensinamento seja oculto, querem ser ensinadas de uma forma subterrânea, refinada, intrigante. Detestam o dedo em riste, e querem conhecer através da flor. Já do ponto de vista social, o doutrinário é tido como deselegante. Eu seria injusto com meus amigos que querem conhecer através da flor (de forma graciosa), se não considerasse seriamente suas propostas e ponderações. Eles acreditam – sem levar em conta os efeitos do choque social – antes na eficácia pedagógica de uma forma de ensino de tipo concreto, que permanece puramente contemplativo e que resiste à abstração. Temem o choque social. É relativamente fácil mostrar-lhes que esse choque social é determinado socialmente e caracteriza apenas uma camada social que entende por aprendizagem algo muito bem determinado – a apropriação da cultura, a compra de uma mercadoria – e percebe o estudo como algo que os torna aptos para a carreira. Portanto uma camada que para nós não pode ser ensinada e é excluída. Eles, como nós, entendem a aprendizagem como um processo, sendo que se trata de um processo vitalício e constante de adequação às circunstâncias. Só o concluem ao morrer, não se ressentem quando são ensinados. Entendem não apenas que devem ser ensinados pelas circunstâncias como também pelos homens, e sabem até que as circunstâncias são em grande parte produzidas pelos homens, que também podem ser ensinados. Pois é justamente esse tipo de

circunstâncias, que de outro modo seriam fenômenos fetichistas do destino, o que as torna possíveis de serem manipuladas. Mas eles querem aprender através do caminho da experiência – da experiência sensível, de vivência. Eles querem o envolvimento, não querem ser confrontados. Diante deles é necessário defender o conceito da peça didática, da dramaturgia pedagógica. Ela é defendida, ao ser aprofundada. Portanto, agora não se coloca mais a questão: "deve-se ensinar?" Agora a questão é: "como se deve ensinar e aprender?"